

# PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO das atividades do manual que não constam do “EXCLUSIVO PROFESSOR”

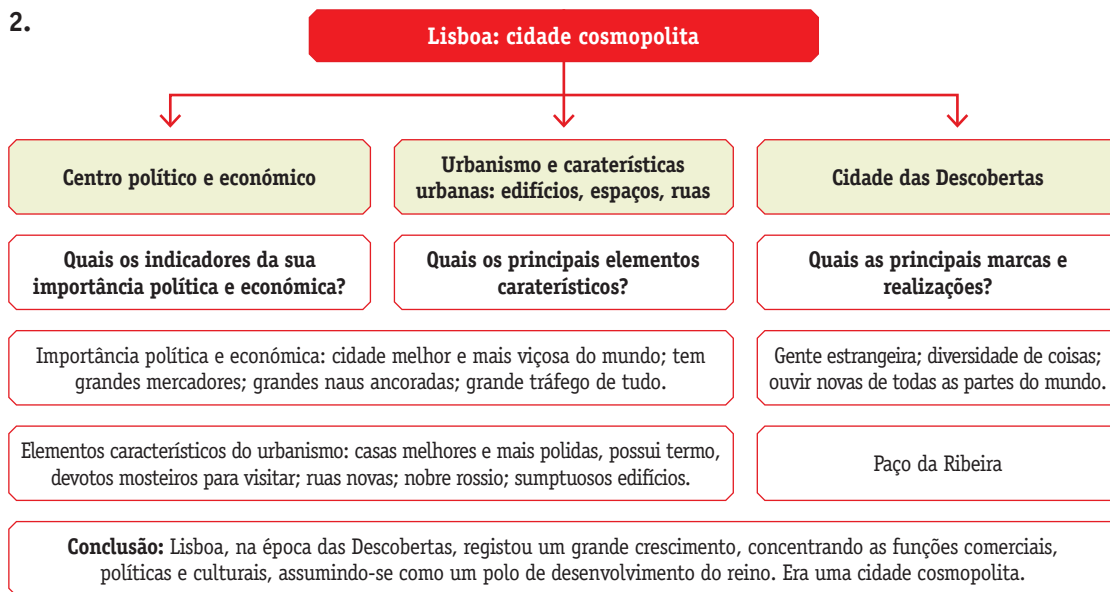
## Atividade da p. 16 do manual

### A GEOGRAFIA CULTURAL EUROPEIA DE QUATROCENTOS E QUINHENTOS

| COLUNA A                                                                                                                                                                                                                                                     | COLUNA B                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | COLUNA C                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Assuntos destacados pelo autor                                                                                                                                                                                                                               | Informações principais apresentadas pelo autor                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Comprovativos/ argumentos/ exemplos das informações da coluna B                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p>1.º Qual o tema e o tempo a que se refere o autor? Quais as modificações urbanas, económicas, científicas e sociais a que se refere o autor?</p>                                                                                                          | <p><b>Lisboa em Quatrocentos e Quinhentos</b> (século XV e XVI). Experimentou muitas <b>modificações urbanas, económicas, científicas e sociais</b>.</p>                                                                                                                                                                                                         | <p><b>Urbanas:</b> crescimento e expansão.<br/> <b>Económicas:</b> enriquecimento; comércio e trocas com a Europa e com o Oriente.<br/> <b>Científicas:</b> descobertas e inovações técnicas.<br/> <b>Sociais:</b> crescimento da população; mistura de povos e de gentes de todas as origens.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>2.º Quais os principais acontecimentos e protagonistas da Expansão referidos pelo autor? Quais os principais recursos/inovações técnicas destacados no texto?</p> <p>Que funções/importância é atribuída a Lisboa pelo rei D. Manuel segundo o texto?</p> | <p>Início da expansão em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– África</li> <li>– Atlântico</li> <li>– Oriente</li> </ul> <p><b>Aplicações, descobertas e inovações</b> que permitiram o arranque da expansão.</p> <p><b>O porto de Lisboa era muito importante.</b></p> <p><b>O rei D. Manuel desenvolve a cidade capital</b> do reino e o comércio.</p> | <p><b>1415:</b> a conquista de Ceuta, depois (1419-1420) as descobertas atlânticas das ilhas de Porto Santo, Madeira.<br/> <b>1427:</b> ilhas dos Açores.<br/> <b>1498:</b> descoberta do caminho marítimo para a Índia (Vasco da Gama).<br/> <b>1500:</b> descoberta do Brasil (Pedro Álvares Cabral):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– os primeiros canhões de pólvora;</li> <li>– a caravela portuguesa de vela triangular, navegando “contra” o vento (à bolina);</li> <li>– a navegação astronómica (astrolábio).</li> </ul> <p><b>O porto</b> era frequentado por 500 navios de comerciantes.<br/> <b>A situação geográfica</b> ideal, de charneira, deslocou o empório italiano do Mediterrâneo para o Atlântico.</p> <p><b>D. Manuel</b> inicia o seu novo Paço da Ribeira, já fora da Cerca Nova;<br/> <b>1500:</b> D. Manuel concede novo Foral a Lisboa: “Lisboa, ainda há pouco capital de um insignificante reino da Península, transformou-se de repente na metrópole comercial do Mundo.”</p> |
| <p>3.º Quais os indicadores apresentados pelo autor que revelam que Lisboa é o centro do comércio com Europa e Oriente?</p>                                                                                                                                  | <p><b>Os géneros da Europa e do reino</b> embarcavam de Lisboa para o Oriente e vice-versa e atraía ao Tejo os armadores de toda a parte.</p> <p><b>Os armazéns da Coroa</b> situavam-se à beira do Tejo.</p>                                                                                                                                                    | <p><b>Produtos</b> vindos da Guiné, da China, do Japão, da Pérsia e das Índias.<br/> <b>Ricos bazares da Rua Nova</b> vendiam as especiarias, o marfim, as sedas, os tapetes, o âmbar, as madeiras e os couros, as porcelanas, o ouro e a prata, as pérolas, os diamantes e os rubis.</p> <p><b>Os armazéns da Coroa</b> situam-se primeiro na “Casa da Guiné”; depois na da “Guiné e Mina”; posteriormente na “Casa da Mina e da Índia”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>4.º Quais as provas de que Lisboa era a capital económica do reino?</p>                                                                                                                                                                                   | <p><b>Grande quantidade de numerário</b> circulava em Lisboa.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p><b>Mercadores da Casa da Índia</b>, com sacos tão cheios de ouro e prata.<br/> <b>Banqueiros</b> estrangeiros abriram aqui sucursais.<br/> <b>Portugal era</b> o Estado mais comerciante da Europa.<br/> <b>Lisboa</b> o empório do Mundo.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>5.º Qual o destaque que o autor atribui às obras realizadas pelo rei D. Manuel? Que exemplos comprovativos apresenta?</p>                                                                                                                                 | <p><b>D. Manuel deixou “memória perdurável [...] no seu felicíssimo reinado”.</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p><b>Marcas urbanas da dinastia de Avis e da cidade dos Descobrimentos</b> são devidas à acção de D. Manuel: O Armazém do trigo; a Casa da Mina e da Índia; o Palácio da Ribeira; O Arsenal e o Regimento da Alfândega, a Vila Nova de Andrade; a Casa dos Bicos; o Hospital de Todos os Santos e a Misericórdia; o Mosteiro dos Jerónimos e o da Madre de Deus; a Torre de Belém.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>6.º Qual a estrutura de Lisboa Quinhentista apresentada pelo autor?</p>                                                                                                                                                                                   | <p>Quatro polos estruturantes de Lisboa Quinhentista (mantém-se até ao grande terramoto de 1755).</p>                                                                                                                                                                                                                                                            | <p><b>Duas colinas:</b> a do Castelo e a de S. Francisco.<br/> <b>Dois grandes espaços:</b> o Rossio e o Terreiro do Paço.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

## Atividade da p. 23 do manual

2.



## Atividade da p. 37 do manual

## O ALARGAMENTO DO CONHECIMENTO DO MUNDO

| NOME                       | FUNÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Bússola                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>– orientação magnética;</li> <li>– indica o Norte;</li> <li>– serve para traçar as linhas de «rumo e estima».</li> </ul>                                                                                                                         |
| Caravela latina portuguesa | <ul style="list-style-type: none"> <li>– utilizada para navegar a sul do Bojador;</li> <li>– permitia navegar contra o vento;</li> <li>– permitia avançar em ziguezague ou bolinar;</li> <li>– possibilitava maior rapidez e mobilidade.</li> </ul>                                     |
| Vela triangular            | <ul style="list-style-type: none"> <li>– foi aplicada à caravela;</li> <li>– permitiu navegar com ventos contrários;</li> <li>– possibilitava às embarcações bolinar;</li> <li>– foi aplicada a outras embarcações, nomeadamente à nau.</li> </ul>                                      |
| Nau                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>– barco de grande porte;</li> <li>– embarcação mais robusta;</li> <li>– tinha maior capacidade de tonelagem;</li> <li>– permitiu fazer as grandes viagens para o oriente;</li> <li>– associava a vela triangular à vela quadrangular.</li> </ul> |

**Elabore um texto explicativo utilizando as informações recolhidas no quadro-síntese (proposta orientada para o aluno).**

A bússola permitia a orientação através dos polos magnéticos da terra, indicando o Norte aos navegadores. Servia também para traçar as linhas de «rumo e estima» nas cartas de marear.

A caravela latina portuguesa foi utilizada para navegar a sul do Bojador. A partir daí, permitiu navegar contra o vento e avançar em ziguezague, isto é, bolinar. Esta técnica possibilitava às embarcações maior rapidez e mobilidade.

A vela triangular foi aplicada à caravela ou a outras embarcações, nomeadamente à nau. Este tipo de vela permitiu navegar com ventos contrários e possibilitava às embarcações bolinar.

A nau era um barco de grande porte, uma embarcação mais robusta. Tinha maior capacidade de tonelagem e permitiu fazer as grandes viagens para o Oriente. Associou a vela triangular à vela quadrangular permitindo navegar com diferentes tipos de vento.

| NOME                                                               | FUNÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Pormenor da costa do noroeste africano numa carta de marear</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- dava indicações sobre o rumo a tomar;</li> <li>- traçava linhas de rumo correspondentes à direção da rosa dos ventos;</li> <li>- permitia calcular o rumo estimado;</li> <li>- apresentava referências detalhadas sobre a costa, as povoações e particularidades físicas.</li> </ul> |
| <b>Quadrante náutico</b>                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- permitia calcular a altura dos astros;</li> <li>- possibilitava o cálculo da latitude;</li> <li>- permitia a navegação noturna e em mar alto.</li> </ul>                                                                                                                             |
| <b>Astrolábio português</b>                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- permitia calcular a altura dos astros, sobretudo da estrela polar e do sol;</li> <li>- possibilitava o cálculo da latitude;</li> <li>- permitia a navegação noturna e em mar alto.</li> </ul>                                                                                        |
| <b>Balestilha utilizada na navegação astronómica</b>               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- permitia calcular a altura dos astros;</li> <li>- possibilitava o cálculo da latitude;</li> <li>- permitia a navegação noturna e em mar alto.</li> </ul>                                                                                                                             |

**Elabore um texto explicativo utilizando as informações recolhidas no quadro-síntese (proposta orientada para o aluno).**

As cartas de marear, ou portulanos, davam indicações sobre o rumo a tomar. Nelas se traçavam linhas de rumo correspondentes à direção da rosa dos ventos. Os navegadores podiam, desse modo, calcular o rumo estimado. Forneciam informações detalhadas sobre a costa, as povoações e particularidades físicas, facilitando a navegação à vista.

O quadrante, o astrolábio e a balestilha, eram instrumentos de navegação astronómica que permitiam calcular a altura dos astros. Possibilitavam também o cálculo da latitude e permitiam a navegação noturna e em mar alto, deixando assim de ser necessária a navegação à vista, facilitando a realização de viagens intercontinentais.

## Atividade das pp. 62-63 do manual

## A PRODUÇÃO CULTURAL

1. Tendo em conta o documento 1, **apresente** o conceito de Renascimento que o historiador E. Garin defende, e complemente-o com as características gerais que são atribuídas a essa época.

**Comentar o texto brevemente**, esclarecendo o conceito de Renascimento apresentado que evidencia:

- a relação de continuidade/rutura do binómio Idade Média/Renascimento;
- a atitude de imitação/superação dos modelos clássicos pelo Renascimento.

**Explicitar o significado lato do conceito aplicado a essa época.**

O conceito tem suscitado diferentes interpretações. Uns veem-no como um fenómeno de rutura com as conceções e valores da Idade Média; outros como um fenómeno de continuidade ainda que com diferenças e inovações ligadas à modernidade. Neste sentido liga-se à descoberta do mundo material, utilitarista, marcado pelo empirismo, por progressos técnicos, pelo domínio do espaço extraeuropeu (expansão, descobrimentos), e por uma nova visão do Homem e do mundo. Tratou-se de uma “promoção” da Europa face a outras civilizações, marcada e ligada a valores como o antropocentrismo, e também ao classicismo uma vez que tradicionalmente Renascimento significa fundamentalmente um renascimento da cultura clássica. Mas este significado não bastava para definir o alcance das transformações dessa época, pois os Modernos tinham, inclusive, consciência que superaram os Antigos, reinventando, criticando e não apenas assumindo uma atitude de imitação.

2. **Indique** os motivos que fizeram dos estados italianos do século XV e XVI o “berço do Renascimento”.

**Indicação clara de três dos seguintes motivos:**

- a proximidade dos vestígios da Antiguidade;
- o acentuado desenvolvimento económico;
- a rivalidade entre as várias cidades italianas;
- o apoio das cidades e dos seus líderes à cultura e à arte (mecenate);
- o contacto com diferentes nacionalidades;
- o desenvolvimento das cidades;
- o desejo de perpetuar o nome e a glória dos mecenas e das cidades.

3. **Justifique** o elogio que os autores dos documentos 3 e 4 fazem à invenção da imprensa.

**A invenção da imprensa:**

- foi o resultado de um conjunto de inovações;
- permitiu com a mesma matriz fazer vários exemplares, com menos erros, mais rapidez em relação ao manuscrito;
- possibilitou a produção de mais exemplares;
- tornou o livro mais acessível, divulgando o saber (científico, religioso, artístico; saber humanista)
- contribuiu para a divulgação das novas ideias e conhecimento;
- tornou-se uma atividade lucrativa e os reis apoiam a criação de oficinas;
- foi vantajosa também para o poder pois permitiu imprimir leis, ordens e registos, num Estado cada vez mais burocratizado e moderno.

**A invenção da imprensa proporcionou:**

- um extraordinário progresso da vida cultural;
- a mais rápida divulgação das ideias e dos saberes;
- alargou os horizontes mentais e geográficos dos homens;
- deu uma nova dimensão às correntes culturais (filosóficas, literárias e científicas);
- contribuiu para o sucesso do pensamento humanista nos séculos XV e XVI e para a evolução científica verificada na passagem do século XVI para o século XVII.

4. Tendo em conta o documento 5, **justifique** por que razão é que Lourenço de Médicis era um mecenas do Renascimento (proposta de resolução orientada para o aluno):

Lourenço de Médicis era um mecenas pois, tal como outros que adquiriram um estatuto elevado na sociedade, reis, príncipes, homens de negócio, bispos, papas (mecenas), atraíu os artistas, poetas, músicos e arquitetos à sua Corte e fomentou a prática do mecenato. Os letrados e humanistas eram apoiados, promovendo-se a produção cultural, literária, artística e científica, apoiando-se a educação e o ensino. Praticavam o culto pela Antiguidade e pelo colecionismo de obras de arte e de objetos antigos.

5. **Analise** o conceito do “Homem ideal do Renascimento” e caracterize-o nos seguintes aspetos:

- a sua educação e formação cultural;
- os atributos morais e físicos;
- a forma de vida cortesã ou palaciana.

A partir de referências aos documentos, é possível traçar o perfil desses homens ilustres (cortesãos ou príncipes do Renascimento).

**A sua educação e formação cultural:**

- nascer fidalgo e em boa casa (família);
- ser ativo e corajoso com os inimigos;
- ter como profissão as armas;
- ser humano, modesto e moderado;
- possuir bom espírito e entendimento;
- ser culto; “possuir a ciência das letras”;
- saber falar latim e grego;
- saber escrever em verso e prosa na sua língua;
- conhecer a música e a arte do desenho e da pintura;
- saber usar a palavra de acordo com as necessidades.

**Os atributos morais e físicos:**

- ser belo “forma de feições” e ter boa apresentação;
- ser elegante;
- demonstrar graciosidade;
- ser afável;
- ser humilde;
- ser honrado;
- ser virtuoso;
- possuir boa voz e boa pronúncia.

**A forma de vida cortesã ou palaciana:**

- alto padrão de vida em centros de convívio social e cultural;
- vive em moradias de luxo, com jardins, coleções, pinturas, em grande ostentação;
- gosto pelo exotismo, pelas festas, banquetes, embaixadas e cortejos; com serões animados ao som da música, da declamação de poesia e dança;
- prazer de conviver com troca de ideias e onde a palavra tem grande importância (oratória);
- pratica novas regras de comportamento e de etiqueta (civildade).

**Atividade da p. 84 do manual**

|                                                                      | Erasmus de Roterdão [DOC. 1]                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                | Leonardo Bruni [DOC. 2]                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                      | Citações                                                                                                                                                                           | Ideia de cada citação                                                                                                                          | Citações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Ideia de cada citação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>a) A valorização do Homem – antropocentrismo e individualismo</b> | “Nunca se deve desprezar aquilo que nos pode levar à virtude e aos bons costumes. Não existe moral mais nobre do que aquela que Cícero defendeu”.                                  | <b>O Homem deve ser virtuoso e de bons costumes. Deve seguir os exemplos da moral nobre dos Antigos.</b>                                       | “[...] os vossos conhecimentos devem ser extensos, variados e auridos em todas as espécies de experiências, sem nada negligenciar daquilo que possa contribuir para a conduta da vossa vida, para a vossa glória e para a vossa reputação [...]”.<br>“[...] os estudos humanos, embelezam os homens.”<br>“[...] quereria que um homem distinto seja muito erudito e capaz de dar aos seus conhecimentos uma formulação elegante [...]”.                                                                    | <b>O conhecimento e a sabedoria, a diversidade de experiências são fundamentais para a vida do homem, para a sua afirmação e fama (glória e reputação).</b><br><br><b>A beleza do homem provém dos estudos humanos ligados à vida e às boas maneiras.</b><br><br><b>O homem distinto deve ser erudito e elegante no uso que faz da sua erudição (conhecimento e sabedoria e arte de bem falar).</b> |
| <b>b) O classicismo – culto da antiguidade clássica</b>              | “[...] que grande virtude possuía Sócrates, Virgílio, Horácio e Plutarco.”<br><br>“[...] a história da Antiguidade é rica em exemplos de magnanimidade e de verdadeira sabedoria.” | <b>A virtude dos sábios antigos deve ser valorizada.</b><br><br><b>A Antiguidade é exemplo de sabedoria e grandeza.</b>                        | “[o estudo das] obras de Cícero e as de todos aqueles que se aproximam do seu nível [...], pois quereria que um homem distinto seja muito erudito”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Recomenda o estudo dos autores clássicos.</b><br><b>Conhecer os clássicos para que o homem seja culto e distinto.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>c) O espírito crítico</b>                                         | “O mundo volta a si como se despertasse de um grande sono.”<br><br>“[...] há ainda certas pessoas que resistem com furor, agarrando-se, de pés e mãos, à sua antiga ignorância.”   | <b>Refere-se ao despertar do mundo do seu tempo (Idade Moderna) depois do tempo obscuro da Idade Média</b>                                     | “É por isso que se não deve somente, seguir as lições dos mestres, mas também instruir-se com os poetas, os oradores e os historiadores, para adquirir um estilo elegante, eloquente [...]”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>O saber não deve ser passivo ou limitar-se apenas ao que os mestres dizem; deve ser enriquecido com novos contributos que renovem o saber feito e ensinado.</b><br><b>A arte de bem falar adquire-se com a leitura de diversos géneros e estilos.</b>                                                                                                                                            |
| <b>d) O programa de estudos</b>                                      | “[...] que grande virtude possuía Sócrates, Virgílio, Horácio e Plutarco.”<br><br>“[...] a história da Antiguidade é rica em exemplos de magnanimidade e de verdadeira sabedoria.” | <b>O estudo deve assentar no conhecimento dos autores antigos (Clássicos).</b><br><br><b>A Antiguidade é fonte de sabedoria e de exemplos.</b> | Consagrai-vos a dois géneros de estudos. Em primeiro lugar, adquiri um conhecimento das letras [...]”.<br><br>“Depois, familiarizai-vos com a vida e as [boas] maneiras – o que se chama os estudos humanos [...]”.<br>“[...] os vossos conhecimentos devem ser extensos, variados e auridos em todas as espécies de experiências [...]”.<br>Aconselho-vos a ler os autores que possam ajudar-vos, não somente pelo seu assunto, mas também pelo esplendor do seu estilo e o seu talento literário [...]”. | <b>A educação e o estudo deve assentar em duas grandes áreas: as letras e os estudos humanos.</b><br><br><b>O estudo deve ser ligado à vida; deve ser extenso, variado e em contacto com diversas experiências.</b><br><b>A leitura dos autores, (sobretudo os Antigos) são fundamentais, não apenas pelo conhecimento que fornecem, mas também pela formação literária que possibilitam.</b>       |

**(proposta orientada para o aluno)**

Erasmus de Roterdão e Leonardo Bruni foram dois humanistas que desempenharam um papel importante na cultura do seu tempo. Erasmo de Roterdão destacou-se na sociedade do seu tempo sendo considerado o “Príncipe dos Humanistas”. Nos excertos apresentados, os humanistas defendem um programa de estudos humanista e renovado pelo que, no seu texto, Erasmo faz uma crítica aos que não queriam aderir aos estudos dos clássicos e ao conhecimento do valor dos autores antigos. Por isso, **defende que a virtude dos sábios antigos deve ser valorizada e que a Antiguidade é exemplo de sabedoria e grandeza, quando afirma “Nunca se deve desprezar aquilo que nos pode levar à virtude e aos bons costumes. Não existe moral mais nobre do que aquela que Cícero defendeu.”**

Leonardo de Bruni recomenda também o estudo dos autores clássicos porque, segundo ele, **conhecer os Clássicos era fundamental para que o homem fosse culto e distinto, pois considera que “[o estudo das] obras de Cícero e as de todos aqueles que se aproximam do seu nível [...] pois quereria que um homem distinto seja muito erudito.”** Para Bruni, a educação e o estudo deve assentar em duas grandes áreas: as letras e os estudos humanos. O estudo deve ser ligado à vida; deve ser extenso, variado e em contacto com diversas experiências. A leitura dos autores, (sobretudo os Antigos) são fundamentais, não apenas pelo conhecimento que fornecem, mas também pela formação literária que possibilitam. Bruni defende igualmente a valorização do Homem porque para ele o conhecimento e a sabedoria, a diversidade de experiências são fundamentais para a vida do homem, para a sua afirmação e fama (glória e reputação). Defende mesmo que a beleza do homem provém dos estudos humanos ligados à vida e às boas maneiras e que o homem distinto deve ser erudito e elegante no uso que faz da sua erudição (conhecimento e sabedoria e arte de bem falar), pois afirma “[...] os estudos humanos, embelezam os homens.” e expressa que “[...] quereria que um homem distinto seja muito erudito e capaz de dar aos seus conhecimentos uma formulação elegante [...]”.

Como era próprio dos humanistas estes valorizavam o espírito crítico, pelo que tanto Erasmo como Bruni **defendem que o saber deve ser crítico e não passivo, como fora até então, e referem-se ao despertar do mundo do seu tempo (Idade Moderna) depois do tempo obscuro da Idade Média “O mundo volta a si como se despertasse de um grande sono.”** Apesar de haver, segundo Erasmo, “[...] certas pessoas que resistem com furor, agarrando-se, de pés e mãos, à sua antiga ignorância” e teimam em não aceitar a mudança. Por seu lado, Bruni expressa claramente que o saber não deve ser passivo ou limitar-se apenas ao que os mestres dizem; deve ser enriquecido com novos contributos que renovem o saber feito e ensinado, **“É por isso que se não deve somente, seguir as lições dos mestres, mas também instruir-se com os poetas, os oradores e os historiadores, para adquirir um estilo elegante [...]”.**

Assim, podemos concluir que os dois humanistas defendem o valor do homem culto, erudito e de formação sólida e diversificada, a importância da Antiguidade e dos valores clássicos e o espírito crítico em articulação com um programa de estudos humanista que promove o homem em todos os domínios: moral, intelectual e cívico.

**Atividade das pp. 124-125 do manual****1.****Admiração:**

- inspiração na gramática decorativa greco-romana;
- inspiração nos valores e modelos estéticos da Antiguidade;
- aplicação de modelos arquitetónicos aplicados à construção de templos e de edifícios civis;
- recuperação de elementos clássicos e das ordens arquitetónicas.

- procura incessante de vestígios clássicos (arqueologia e colecionismo);
- redescoberta de obras e tratados de arte clássica.

**Falta de respeito:**

- superação dos modelos da Antiguidade;
- o estatuto dos artistas do Renascimento que superou os da Antiguidade (reconhecimento do seu valor pelos seus contemporâneos);
- espírito crítico face aos modelos antigos;
- adequação dos modelos a novas funções;
- mistura dos elementos clássicos com o gosto e as tradições locais;
- sincretismo nas soluções arquitetónicas e decorativas;
- aplicação de novas técnicas que permitem que as realizações artísticas sejam mais arrojadas que as Antigas.

**2.**

- introduziu novas técnicas;
- conseguiu obras mais elaboradas no domínio do naturalismo e da aproximação à realidade;
- explorou e desenvolveu novos domínios artísticos, como a pintura de cavalete;
- associou as técnicas das Antigas Grécia e Roma conseguindo obter modelos mais elaborados.

**3. a)**

- reúne as influências da arte internacional;
- explora a vivência dos portugueses no domínio dos Descobrimentos;
- representa um sentimento nacional;
- integra contributos de vários estilos da época e de várias proveniências e tradições artísticas e culturais (gótico, flamejante, mudéjar e do Oriente);
- revela-se como um estilo nacional assumindo-se como uma marca de um rei.

**3. b)**

- reflete a importância de Portugal no contexto europeu;
- assume-se como a expressão de um tempo ligado ao esplendor da Coroa;
- desenvolveu um gosto próprio ímpar face ao resto da Europa;
- pela monumentalidade das criações arquitetónicas;
- pela exuberância decorativa;
- pela riqueza dos materiais empregados;
- pela variedade de soluções ornamentais de síntese;
- pela variedade de edifícios e de realizações: religiosos, civis e militares.

**4.**

- sintetiza diferentes influências internacionais (góticos);
- incorpora o gosto pelo plateresco;
- recorre a elementos mudéjares;
- associa o gosto pela natureza à afirmação da coroa e a nova visão do mundo num único estilo;
- a presença de elementos decorativos ao gosto renascentista.

**5.**

- 1 – Motivos vegetalistas;
- 2 – Motivos vegetalistas;
- 3 – Cordas entrelaçadas;
- 4 – Brasão de armas de D. Manuel;
- 5 – Esfera armilar;
- 6 – Coluna torsa;
- 7 – Cruz de Cristo;
- 8 – Roseta ou rosetão.

**6.****a) O autor e a sua importância na produção artística portuguesa da sua época:**

Vasco Fernandes, conhecido por Grão Vasco: pintor exímio, assim conhecido pela sua fama, já no tempo em que viveu; a obra da sua oficina, que chegou aos nossos dias, revela o valor técnico e temático da sua obra, que integra as temáticas e as técnicas do seu tempo de forma claramente assumida; introduzindo elementos renascentistas e de inspiração flamenga na pintura portuguesa, a sua produção beneficiou das encomendas diversas e sobretudo de um mecenas, o bispo D. Miguel da Silva; foram-lhe encomendadas importantes obras, como os retábulos da Sé de Viseu e de Lamego.

**b) Significado religioso do episódio representado:**

No quadro intitulado *Cristo em casa de Marta*, o pintor representa uma cena relatada no Evangelho de Lucas referente à refeição que Jesus tomou em casa de amigos, Marta, Maria e Lázaro, em Betânia, nos arredores de Jerusalém. A cena integra-se numa pausa na vida de pregação de Jesus. A mesa revela-se não só local de refeição, ligada ao sagrado e à simbologia cristã pela presença do pão (aliado às iguarias generosas que são trazidas para a mesa), mas também local de convívio, de diálogo, de conversa e de partilha de ensinamentos.

**c) As personagens representadas: composição; tratamento do rosto e das roupas:**

Local central de Cristo, ladeado pelos apóstolos presentes e pelo dono da casa (Lázaro); a anfitriã de pé (Marta) e a sua irmã, Maria, sentada no chão em atitude contemplativa e de repouso escutava Jesus, apesar do gesto de censura de Marta (atarefada com o serviço da refeição) face à atitude de Maria sentada e expectante, com um livro na mão; censura que Jesus apazigua com a mão, num gesto de compreensão. As personagens representadas revelam um ambiente de alguma abundância; o tratamento das personagens revela alguma individualidade das figuras, do seu recolhimento e de alguma cumplicidade.

**d) Características do ambiente interior em que se insere a cena e elementos decorativos e do quotidiano:**

A cena enquadra-se num ambiente renascentista cosmopolita, patente no pavimento, no tapete persa, símbolo de abundância e utilizado para cobertura da mesa, onde a toalha de linho branco tem um destaque de luminosidade simbólica; os objetos de uso quotidiano e de adorno sugerem um conforto para uma divisão em segundo plano.

**e) Aplicação da técnica da perspetiva:**

Demarcação da cena em planos; uso de elementos arquitetónicos e geométricos para definir áreas;

uso do efeito de janela para enquadrar o fundo longínquo; tratamento da cor e do claro-escuro, bem como a definição dos objetos e da paisagem mais ou menos esbatida, consoante a distância; os ladrilhos do chão possibilitam a confluência das linhas para um ponto de fuga; a mesa contribui para reforçar a noção de profundidade; a disposição das figuras e as suas dimensões acentuam a noção de perspectiva; na cena de exterior, as gradações de cor, refletem o sentido da perspectiva aérea, porque os contornos se vão esbatendo à medida que se afastam e os objetos diminuem de tamanho à medida que se vão distanciando.

**f) Aspectos em que o autor integra claramente os ensinamentos da sua época:**

Tratamento das roupagens; elementos decorativos e arquitetônicos; técnicas de perspectiva; elementos decorativos clássicos; os elementos naturalistas; o detalhe e a minúcia da representação; o conjunto da cena remete para os quadros flamengos onde do interior, através de uma janela, se consegue observar o exterior.

**Atividade da p. 161 do manual**

**3. Explicitação do papel dos reis:**

- monarcas e príncipes, correspondem a ambições da nobreza ou elites locais como forma de reforço do poder e acesso às propriedades eclesiásticas;
- no caso da Inglaterra o rei Henrique VIII e Isabel I criaram mesmo a confissão anglicana;
- os reis e príncipes dos Estados predominantemente protestantes manifestaram intolerância para com as dissidências internas do protestantismo e para com os católicos;
- os reis da França e de alguns Estados da Europa central e de leste, em que houve lutas internas violentas, tiveram de fazer concessões mútuas de tolerância;
- os reis dos Estados assumidamente católicos, da Europa mediterrânea, utilizaram os meios da Contrarreforma para combater o avanço do protestantismo e para afirmarem o catolicismo.

**4. Justificação: A Reforma (tanto católica como protestante) multiplicou as oportunidades de perseguições, porque:**

- radicalizou os sentimentos de intolerância religiosa e doutrinária;
- desencadeou ou acentuou rivalidades políticas nacionais apoiadas pelos respectivos líderes políticos;
- baseou-se no recurso à violência para afirmar as áreas de domínio e influência;
- a intolerância manifestava-se na ideia de que para afirmar a doutrina havia que combater as restantes.

**Atividade da p. 163 do manual**

**1. Explicitar três motivos:**

- definiu a doutrina;
- reafirmou os dogmas postos em causa pelos protestantes;
- estabeleceu regras de conduta para moralizar o clero;
- reafirmou a exclusividade da Igreja na interpretação da doutrina e da Escritura.

**2. Explicação de três dos seguintes objetivos:**

- combater o avanço do protestantismo;
- evitar as heresias;
- combater os desvios da doutrina católica;
- denunciar práticas ilícitas ou imorais.

**3. Evidenciar a importância da Companhia de Jesus:**

- criou uma ordem submetida ao papa e à disciplina;
- foi um meio de combater a doutrina protestante;
- foi uma ordem culta e erudita para dinamizar o ensino.

**4. Integrar os objetivos e a ação da Companhia de Jesus no combate ideológico:**

- era uma ordem muito culta e preparada nos estudos teológicos;
- eram pregadores muito convincentes;
- promoveram a evangelização de regiões que tinham aderido ao protestantismo e nos territórios colonizados.

**Desenvolver a temática: O Concílio de Trento na Reforma Católica e na Contrarreforma (Doc. 4), proposta segundo os tópicos enunciados.**

**1.º Tópico****Objetivos de convocação do Concílio de Trento:**

- reformar internamente a Igreja;
- reafirmar a doutrina;
- disciplinar o clero;
- tomar iniciativas para evitar o avanço do Protestantismo;
- condenar as propostas dos protestantes.

**2.º Tópico****Decisões de reforma interna:**

- reformar as ordens religiosas;
- criar novas ordens religiosas;
- estabelecer a obrigatoriedade de residência aos bispos e padres;
- promover a melhoria das práticas da vida moral e religiosa do clero;
- incentivar a uma maior participação no culto;
- melhorar a formação dos clérigos;
- reafirmar a doutrina católica através de um novo catecismo;
- reafirmar o valor da tradição.

**3.º Tópico****Decisões de Contrarreforma:**

- reativou a Inquisição;
- criou o Índice;
- condenou as doutrinas protestantes como heresias;
- aprovou a fundação da Companhia de Jesus.

## Atividade da p. 171 do manual

1.

## a) Damião de Góis:

- era guarda-mor da Torre do Tombo [...]; sofreu “o vexame de um processo que, na pessoa do septuagenário [...]”;
- era cronista; e o seu processo significava que também visavam atingir “o humanismo cristão” da sociedade portuguesa”;
- era mesmo o fim de uma “minoría intelectual de formação europeia e afinidades erasmianas, política e do final do reinado. [...]”;
- era o último símbolo da “plêiade de humanistas desaparece de cena nos anos 50 e 60 do século XVI.”;
- a “sua morte «histórica» simbolizava em Portugal o fim do “humanismo enquanto cultura secular e autónoma – cultura da confiança no poder do homem e da rejeição do domínio teológico-ecclesial, sem negação dos valores religiosos.”.

c)

- Damião foi acusado de ter simpatias para como os hereges e inimigos da fé católica;
- o réu Damião de Góis: era considerado culpado pois é referidos que “por suas confissões estava convencido [...] para ser havido por apartado da fé”;
- o réu declarava que desejava a “reconciliação e união da Santa Madre Igreja”;
- foi decidido que a conciliação era aceite “[...] diante dos Inquisidores; com cárcere perpétuo, no lugar que lhe fosse assinado, por Sua Alteza, onde cumprirá sua penitência”;
- a pena era dada para evitar que o réu não voltasse a praticar os crimes de que era acusado, de forma a “não praticar com pessoa alguma”, ou seja de forma a que não divulgasse ideias contrárias à fé católica;
- tinha convivido com pessoas ligadas a Lutero quando estava no estrangeiro.

d)

- a decisão de condenação não devia ser divulgada como se afirmou “E que não fosse público visto os inconvenientes que se consideraram”;
- o réu era “muio conhecido nos reinos estranhos, pervertidos dos hereges, que disso se podem gloriar; e o que convém à limpeza e reputação deste reino nas coisas da fé. ”

## 2. Apresentação de três de entre os seguintes argumentos:

- alguns humanistas foram afastados dos seus antigos cargos;
- alguns, como Damião de Góis, foram alvo de processo da Inquisição;
- silenciamento dos defensores do humanismo em Portugal;
- afastamento de Portugal da vanguarda cultural;
- fim dos desejos reformistas no âmbito cultural;
- estabelecimento de uma cultura homogênea onde o pluralismo de pensamento está ausente.

## Atividade da p. 175 do manual

**1. Identificação da atitude cultural de estranheza face ao “outro” considerados estranho apesar de humano:**

O autor revela estranheza face ao aspeto físico e à nudez dos homens que “houve vista”;

- revela apesar da estranheza o reconhecimento de que são humanos;
- refere os traços físicos que os identificam como seres humanos diferentes;
- revela a dificuldade de comunicação verbal que é ultrapassada através da troca de sinais e de trocas de oferendas mútuas, um sombreiro de penas d’aves, compridas, com uma copazinha pequena de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um ramal grande de continhas brancas, miúdas”.
- atitude de superioridade dos europeus;
- revelam a intenção de cristianizar os indígenas;
- veem os índios como seres inocentes;
- consideram os índios bons e simples.

**2. Confronto dos dois documentos nos seguintes aspetos:**

A carta descreve os traços físicos que identificam os índios como “pardos, todos nus, sem nenhuma cousa que lhes cobrisse suas vergonhas”; “A feição deles é serem pardos, maneira d’avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos”; “os beijos de baixo furados e metido por eles um osso branco”; “Os cabelos seus são corredijs e andavam tosquiados [...]”.

Na pintura o índio é representado com traços semelhantes aos descritos por Pero Vaz de Caminha, na cor, nos cabelos, nas penas e nos adereços que usa, mas apresenta-se europeizado pelo vestuário e por não se apresentar nu nem com elementos considerados “selvagens” como é furar o rosto; além do mais surge integrado numa cena da narrativa cristã (Adoração dos Reis Magos) como o rei gentio, que participa do mistério da natividade e da redenção adorando o menino Jesus.

**3. A representação do índio revela:**

- a divulgação rápida da notícia do “achamento” de uma nova terra e de novos povos gentios que estavam aptos a serem evangelizados e trazidos para a fé cristã;
- a carta revela ainda a intenção clara do projeto de conversão ao Cristianismo dos povos, servindo os objetivos definidos pelo rei;
- o pintor representa uma personagem que deveria ser integrada e assimilada pela cultura cristã europeia, participando desde logo numa cena tão importante na tradição cristã como era a da Adoração dos Reis Magos, em que o mistério do nascimento de Jesus é revelado até aos povos gentios;
- revela o fascínio provocado pela descoberta de novos povos, refletindo o gosto pelo exotismo;
- retrata uma consequência da presença portuguesa em terras ultramarinas;
- confere dignidade aos indígenas ao serem associados a uma cena religiosa.

**4. Segundo o autor do Doc. 5:**

Os europeus mostraram a sua superioridade face aos índios, segundo o exemplo espanhol:

- através do uso da força e das armas;
- através da exibição dos cavalos;
- através da superioridade tecnológica e científica;
- através da cura e interpretação de fenómenos meteorológicos;
- os europeus inspiravam terror e admiração.

## Atividade da p. 187 do manual

## Doc. 2

## 5. A eficácia das ideias defendidas:

- houve a recusa dos colonizadores e proprietários de acatar as recomendações contra a escravatura;
- os interesses económicos sobrepuseram-se aos direitos humanos;
- não houve a generalização da ideia de unidade do género humano;
- persistiram ideias de racismo até aos nossos dias;
- continua a haver exploração do trabalho humano e o desrespeito dos direitos humanos.

## Doc. 3

## 1. Os argumentos de Sepúlveda:

- os povos do Novo Mundo são bárbaros;
- os povos são inferiores, em prudência, engenho, virtude e humanidade;
- são equivalentes a crianças e a mulheres, logo são seres inferiores;
- são considerados selvagens e cruéis;
- só podem ganhar em ficar submetidos pois só assim se tornarão “em seres humanos e homens civilizados”.

## 2. Os adjetivos usados por Sepúlveda:

- bárbaros; inferiores; incultos, inumanos.

## 3. Tese de Sepúlveda sobre os índios:

- os índios não são humanos.

## 4. Meios defendidos por Sepúlveda para submeter os índios:

- a guerra e as armas; ou seja, pela força e pela sujeição completa.

## 5. Sepúlveda apresenta ideias que podem ser claramente ligadas ao conceito de racismo:

- considera os povos que são diferentes na cultura, nos comportamentos, nas práticas sociais e religiosas inferiores;
- defende que são seres inferiores e que devem ser submetidos aos considerados raça superior.
- aceita apenas uma forma de cultura e de raça como superior.

## Atividade da p. 188 do manual

## 1.

I. O autor do documento 4, Juan Ginés Sepúlveda (1490-1573), foi um teólogo e humanista espanhol, colaborador do imperador Carlos V. Foi autor de várias obras sobre a vida de Carlos V e sobre a conquista da América. Redigiu, nos finais da década de 1540, um tratado sobre a justificação da conquista espanhola das Américas. A Igreja recusou autorizar a sua publicação, pelo que Sepúlveda reclamou um debate perante um júri de teólogos que ocorreu em Valladolid, Espanha, em 1550. O documento apresentado é um excerto dos argumentos usados por este autor sobre a questão da escravização e submissão dos índios do Novo Mundo.

O autor do documento 5, Bartolomeu de las Casas (1484-1566), foi ordenado padre em São Domingos em 1550. Presenciou o início da submissão dos índios pelo regime de encomenda através da aplicação de violência e trabalhos forçados que mataram a população autóctone em pouco tempo. No ano de 1520 escreveu uma *História Geral das Índias* bastante divulgada em Espanha. Em 1542, apresentou uma petição ao imperador Carlos V para abolir o regime de encomenda e o rei, certamente influenciado pelos seus argumentos, publicou uma lei que regulava os direitos dos índios. Participou em 1550 no debate sobre os direitos dos índios, em Valladolid, argumentando contra Sepúlveda, com um discurso que durou 5 dias. O essencial dos seus argumentos foi publicado em 1552, na obra *Brevíssima Relação da Destruição dos Índios*, de que o documento apresentado é um excerto.

**II.** Juan Gines Sepúlveda apresenta no texto a sua perspetiva face à controvérsia ou debate em torno da exploração e da escravização dos índios pelos colonos espanhóis.

Por seu turno, Bartolomeu de las Casas, também apresenta a sua visão face ao mesmo problema, expondo a sua reflexão em torno do problema da sujeição dos índios à exploração e à escravatura.

### III.

**a.** Sepúlveda caracteriza os índios como “mediocrementemente humanos”; afirma-os “desprovidos de toda a ciência e arte”; considera-os sem história ou arte, pois afirma que não têm “outros monumentos do passado para além de algumas pinturas de significado impreciso”; refere que “não têm leis escritas mas apenas costumes”; considera que têm “tradições bárbaras” e ignoram “o direito de propriedade”.

**b.** Las Casas apresenta os índios como povos que “têm aldeias, cidades”, considera que têm “reis, senhores” e que “a sua organização política é [...] melhor que a nossa”; refere que têm “crenças dos seus antepassados” e considera que “são homens”.

### IV.

**a.** Os argumentos utilizados por Sepúlveda e por Las Casas para caracterizar os índios são completamente opostos.

**b.** Enquanto Sepúlveda considera que os índios não são humanos e utiliza argumentos muito depreciativos da sua vida, costumes e tradições, Las Casas apresenta argumentos que valorizavam a condição humana dos índios, apesar de serem diferentes nos seus costumes, organização social e religião.

**V.** Sepúlveda considera que os índios não são humanos ou que são, como afirma, “mediocrementemente humanos” porque considera que não têm ciência nem arte, nem monumentos, nem leis escritas, nem propriedade privada. Para este autor, os índios não são civilizados nem cultos como os espanhóis e devem ser submetidos para poderem tornar-se seres civilizados, expressando uma ideia racista face aos índios.

**VI.** Las Casas considera que os índios são homens e que “devem ser tratados como homens” pois poderão ser ensinados e integrados na doutrina cristã, com tempo, considerando compreensível que não abandonem de repente as suas crenças. Las Casas reconhece que os índios são homens diferentes na cultura, na sociedade, na organização política e religiosa, mas que sendo diferentes, são humanos.



**DESENVOLVIMENTO DO TEMA** PROPOSTO COM MOBILIZAÇÃO DOS ELEMENTOS E IDEIAS RECOLHIDOS NAS ETAPAS ANTERIORES.

O encontro de culturas no Novo Mundo e as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do género humano:

- a defesa da evangelização ou da escravização?
- a expressão de racismo ou a tomada de consciência dos direitos humanos?
- os índios são humanos?

**(proposta orientada para o aluno)**

O encontro da cultura europeia com as culturas dos indígenas do Novo Mundo, a partir da chegada dos espanhóis e dos portugueses, foi feita de forma diferente, assumindo, por vezes, uma atitude violenta de confronto e embate, resultado da ambição e da estranheza face ao conhecimento de povos diferentes, quer em termos físicos, quer em termos culturais. Estes contactos evidenciaram **as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do género humano**, pois o mito de que esse Novo Mundo era um paraíso desfez-se rapidamente, face às dificuldades de adaptação e à ambição desenfreada dos colonizadores.

Numa primeira fase, os descobridores e os colonizadores iam animados pela **ideia de evangelização dos povos**, mas a necessidade de mão de obra logo levou à submissão e **escravização** daqueles que inicialmente foram considerados como inocentes e “bons selvagens” e que era preciso converter à fé cristã.

Houve homens mais atentos que, na época, consideraram a necessidade de refletir sobre a forma como os colonos encaravam a exploração do trabalho dos índios, bem como a forma como esqueceram rapidamente os valores cristãos de tolerância, de caridade e de evangelização. Houve debates promovidos pelas autoridades europeias, nomeadamente, o papa e os reis de Espanha que foram informados das atrocidades cometidas.

Dois dos mais importantes representantes das posições que então se defrontaram, **uns defendendo os índios e outros considerando a impossibilidade de tratar os índios como humanos**, foram, o autor do documento 4, Juan Gines Sepúlveda, teólogo e humanista espanhol, colaborador do imperador Carlos V, autor de várias obras sobre a conquista da América. Redigiu um tratado sobre a justificação da conquista espanhola das Américas e reclamou um debate sobre o problema perante um júri teólogos que ocorreu em Valladolid, Espanha, em 1550. O documento apresentado é um excerto dos argumentos usados por este autor sobre a questão da escravização e submissão dos índios do Novo Mundo.

O outro autor foi Bartolomeu de las Casas (1484-1566) que, em 1550, presenciou o início da submissão dos índios através da aplicação da violência e de trabalhos forçados, que mataram esta população em pouco tempo. Em 1542 apresentou uma petição ao imperador Carlos V para abolir o regime e o rei, provavelmente influenciado pelos seus argumentos, publicou uma lei que regulava os seus direitos. Participou em 1550 no debate sobre os direitos dos índios, em Valladolid, argumentando contra Sepúlveda. O essencial dos seus argumentos foi publicado em 1552 na obra *Brevíssima Relação da Destruição das Índias*, de que o documento 5 é um excerto.

Assim, enquanto Juan Gines Sepúlveda apresenta no seu texto a sua perspetiva face à controvérsia, defendendo a exploração e a escravização dos índios pelos colonos espanhóis, por seu turno, Bartolomeu de las Casas apresenta a sua visão face ao mesmo problema, condenando a sujeição dos índios à exploração e à escravatura.

Estes dois autores representam, pelo lado de Sepúlveda, **uma expressão da ideia de racismo face aos índios** e, pelo lado de Las Casas, **a tomada de consciência dos direitos humanos a que os índios teriam direito como seres humanos**.

Assim, um e outro, apresentam os seus argumentos.

Sepúlveda caracteriza os índios como “mediocrementemente humanos” e afirma-os “desprovidos de toda a ciência e arte” e considera-os sem história ou arte, pois afirma que não têm “outros monumentos do passado para além de algumas pinturas de significado impreciso”, referindo que “não têm leis escritas mas apenas costumes”; e que têm “tradições bárbaras” e ignoram “o direito de propriedade”.

Las Casas apresenta os índios como povos que “têm aldeias, cidades” e considera que têm “reis, senhores” e que “a sua organização política é [...] melhor que a nossa”, referindo que têm “crenças dos seus antepassados” e concluindo que “são homens”.

Os argumentos utilizados por Sepúlveda e por Las Casas para caracterizar os índios são completamente opostos. As diferenças entre os argumentos de Sepúlveda e de Las Casas revelam que enquanto Sepúlveda considera que os índios não são humanos e utiliza argumentos muito depreciativos da vida, dos costumes e tradições dos índios, Las Casas apresenta argumentos que valorizavam a condição humana dos índios, apesar de serem diferentes nos seus costumes, organização social e religião.

**Quanto à questão em torno do debate sobre se os índios eram humanos**, Sepúlveda considera que os índios não são humanos ou que são, como afirma, “mediocrementemente humanos”, porque considera que não têm ciência nem arte, nem monumentos, nem leis escritas, nem propriedade privada. Para este autor, os índios não são civilizados nem cultos como os espanhóis e devem ser submetidos para poderem tornar-se seres civilizados, expressando uma ideia racista face aos índios.

Por seu lado, Las Casas considera que os índios são homens e “devem ser tratados como homens”, pois poderão ser ensinados e integrados na doutrina cristã, com tempo, considerando compreensível que não abandonem de repente as suas crenças. Las Casas reconhece que os índios são homens diferentes na cultura, na sociedade, na organização política e religiosa, mas que, embora diferentes, são humanos.

A controvérsia e o debate em torno da questão dos índios e da sua condição humana, bem como sobre a violência a que estiveram sujeitos, durante a colonização, abriram um longo caminho em defesa dos direitos humanos desses e doutros povos, marcados pela escravatura e pela exploração. Ainda hoje esta problemática é atual, pois persistem, ainda, formas de racismo e de desrespeito pelos direitos humanos que resultam, em grande parte, da não aceitação do princípio da diversidade na unidade, do género humano. O Homem é um ser com múltiplas formas de expressão e de organização social, política, religiosa e cultural, que não devem impedir a aceitação e o respeito pela condição humana de todos.